

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Adenilson Souza Cunha Júnior¹
Adriano José Sorbile de Souza²
Rubens Vinicius Vieira Nascimento³

RESUMO: Este estudo aborda as dificuldades dos alunos na compreensão e aplicação das normas metodológicas, que representam um obstáculo para a produção de textos científicos, especialmente no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Entretanto, elementar despertar a reflexão acerca da necessidade de valorização do trabalho científico para o desenvolvimento social, redução das desigualdades e possibilidade de mobilidade social, perante as exigências do mercado e demanda crescente de qualificação profissional. Logo, sugerido que a utilização das metodologias ativas no processo de ensino pode favorecer a autonomia dos alunos e promover a consciência crítica, capacitando-os para uma escrita científica mais eficiente e reflexiva.

Palavras-chave: Metodologia Científica. Ensino. Metodologias Ativas. Escrita Científica.

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN PREPARING THE COURSE CONCLUSION WORK

ABSTRACT: This study addresses students' difficulties in understanding and applying methodological standards, which represent an obstacle to the production of scientific texts, especially in the Course Completion Work (TCC). However, it is essential to awaken reflection on the need to value scientific work for social development, reduction of inequalities and the possibility of social mobility, given market demands and growing demand for professional qualifications. Therefore, it is suggested that the use of active methodologies in the teaching process can favor students' autonomy and promote critical awareness, enabling them to produce more efficient and reflective scientific writing.

KEYWORDS: Scientific Methodology. Teaching. Active Methodologies. Scientific Writing.

¹ Pós-Doutor e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, com Estágio Doutoral na Universidade de Playa Ancha (UPLA), Chile. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e em Sociologia pelo Centro Universitário Internacional. Professor Titular, com dedicação exclusiva, do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem e do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado/Doutorado) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2046813448859972> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3622-1799> E-mail: adenilsoncunha@uesb.edu.br

² Doutor em Tecnologias da Inteligência e Design Digital pela PUC/SP. Mestre em Bioengenharia pela Universidade do Vale do Paraíba. Especialista em Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras. Especialista Administração em Gestão Financeira pelas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila. Bacharel em Desenho Industrial com o curso de complementação profissional com ênfase em Projeto de Produtos, pela USC - FATEA, Faculdades Integradas Teresa D'Ávila. Professor no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Design, Tecnologia e Inovação - Mestrado Profissional do Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA) e Professor da ETEC - Centro Paula Souza. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2603634595778348> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6612-1396> E-mail: adriano.sorbile@gmail.com

³ Mestre em Design, Tecnologia e Inovação pelo Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA). Especialista em Direito da Família pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Especialista em Direito Administrativo e Licitações pela Faculdade Única de Ipatinga. Bacharel em Direito pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista (FTC). Professor Universitário do Centro Universitário Santa Cecília (UNICEA) e da Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo (FACIC). Agente de Compras e Licitações na Prefeitura Municipal de Nova Europa/SP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2595312349330029> Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9353-5398> E-mail: rubensvieiraadv@gmail.com .

INTRODUÇÃO

O presente trabalho almeja discorrer acerca da necessidade de valorização do Trabalho de Conclusão de Curso e a contribuição do conhecimento científico para promoção da inclusão social, redução das desigualdades vivenciadas e possibilidade de mobilidade social, perante as exigências do mercado e demanda crescente de qualificação profissional.

Apesar da grande oferta de manuais de orientação de metodologia científica, observa-se certa hesitação por parte dos estudantes na elaboração desse importante gênero textual científico nominado comumente como TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Tendo em vista que a educação contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida de cada pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania, para a inclusão no mercado de trabalho, para a construção e fortalecimento de vínculos, torna-se incontestável concluir que a difusão do conhecimento no Ensino Superior encontra-se diretamente ligada ao tripé ensino, pesquisa e extensão, elementos indivisíveis para a promoção de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária, corroborando para uma formação crítica e para o desenvolvimento de habilidades essenciais ao exercício de qualquer profissão.

Em consonância com o art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, são compreendidas entre as finalidades do Ensino Superior o estímulo à reflexão, à pesquisa científica nas diversas áreas do conhecimento que colaboram diretamente para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura, para sua difusão, bem como para o incentivo às práticas de extensão em que os conhecimentos obtidos no âmbito acadêmico são disseminados à população por meio de atividades e serviços.

Com efeito, apesar de constituir a última etapa do curso de Graduação, desperta em parte dos estudantes o sentimento de angústia por não dispor do suporte necessário no âmbito institucional para a produção de diversos textos científicos, tendo em vista ser requisito obrigatório em alguns cursos superiores e elementares para o término do ciclo letivo em direção à carreira profissional.

A elaboração do TCC impõe dedicação de tempo, disciplina, despesas com a aquisição de materiais para leitura, dispêndios esses acumulados com o desgaste provocado por anos de estudo e, em algumas situações, com uma rotina dupla de trabalho e estudo. Entretanto, apesar dos esforços empregados no processo formativo, eles propiciam a aquisição de habilidades essenciais, o desenvolvimento da ciência e a resolução de problemas que envolvem toda a coletividade.

Logo, identificada a necessidade de refletir a contribuição das metodologias ativas no processo de pesquisa científica, possibilitando aos graduandos a compreensão das etapas que compõem a elaboração do trabalho de conclusão de curso, assim como a importância da produção científica diante dos problemas sociais.

Isso posto, o objetivo geral da pesquisa consiste em auxiliar os graduandos no desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso, utilizando as metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Com esse propósito, o estudo visa auxiliar no percurso de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, resultando no desenvolvimento de maior habilidade pelos graduandos na identificação das normas metodológicas, identificação e delimitação do tema, problema de pesquisa, objetivos e estimulando a escrita científica durante toda a jornada acadêmica.

As metodologias ativas, portanto, possibilitam o protagonismo dos estudantes e a intervenção nos contextos sociais em que estão inseridos, favorecendo ainda o desenvolvimento de múltiplas inteligências.

O ENSINO DA METODOLOGIA CIENTÍFICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A educação constitui um processo formativo ao longo da vida e um instrumento basilar para o desenvolvimento de cada pessoa, habilitando-a para o exercício do trabalho, bem como para o estabelecimento de um espírito crítico que resultará no desempenho pleno da cidadania, possibilitando sua mobilidade social e contribuindo ainda para o bem-estar de toda coletividade.

Da mesma forma, no âmbito do Ensino Superior, as Instituições de Ensino (IES), no desempenho de suas atividades, são orientadas pela atuação integrada dos elementos ensino, pesquisa e extensão, os quais serão indispensáveis para oferta de cursos que proporcionem uma formação integral aos discentes, ultrapassando o ambiente universitário e oportunizando diversos conhecimentos e serviços em benefício da comunidade. (BRASIL, Constituição Federal, 1988)

Por isso, as instituições de ensino superior (IES) devem direcionar esforços não apenas na transmissão de conhecimentos pelo ensino, mas fomentar nos estudantes atividades dirigidas à produção científica, esclarecendo suas vantagens tanto para seu desenvolvimento, quanto para a resolução de problemas sociais, atendendo ao elemento pesquisa distribuído em ações desenvolvidas ao longo do percurso formativo nas disciplinas ofertadas. (GEVEHR; FETTER; KARPINSKI, 2019)

O docente pode qualificar sua aula através de metodologias que estimulem a participação dos alunos, através da utilização das tecnologias digitais, que fazem os alunos se envolverem com atividade que os obriga a refletir sobre os conhecimentos e como utilizá-los na prática, avaliar a compreensão e habilidade, investigando novos conhecimentos para resolver problemas, tornando esse aluno mais motivado, melhorando as habilidades de pensamento crítico, para proporcionar a retenção de informações que consequentemente terá uma aprendizagem mais duradoura e significativa. (VIDAL; MIGUEL, 2020, p. 367-368)

Partindo do pressuposto que a pesquisa está diretamente relacionada à aprendizagem dos estudantes, possibilitando, pela busca do conhecimento, que estes ocupem um papel de protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário que eles sejam orientados no Ensino Superior acerca dos métodos que podem ser empregados para permitir a confiabilidade dos dados coletados, a sistematização do conhecimento e o despertar para uma postura crítica, habilitando-os para intervir diante dos problemas identificados no meio social. (GEVEHR; FETTER; KARPINSKI, 2019)

Logo, a pesquisa científica requer o atendimento às normas metodológicas, seguindo as diretrizes emanadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), conferindo conhecimentos plausíveis, os quais possam ser replicados por outros pesquisadores, observando o rigor científico, indispensável para a confiabilidade das informações.

Com efeito, no ensino superior, o primeiro contato dos estudantes com as normas metodológicas ocorre com a disciplina Metodologia do Trabalho Científico (MTC), lançando todos os fundamentos para o desenvolvimento de pesquisas, as quais acarretarão, posteriormente, na produção de diversos trabalhos científicos ao longo de toda a jornada acadêmica (COSTA; LEÃO; ALVES, 2021).

Nesse sentido, é importante mencionar que o conhecimento obtido ao longo dessa disciplina não se resume à mera explicação de um conjunto de técnicas, ou regras dispostas em manuais científicos, mas à possibilidade de qualificar futuros pesquisadores, transcendendo o papel de receptores do saber, para produtores do conhecimento. (GEVEHR; FETTER; KARPINSKI, 2019)

Entretanto, diversos alunos sentem dificuldades na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, tendo em vista que determinadas instituições ofertam a disciplina Metodologia Científica no primeiro ano, não ocorrendo o aprofundamento dos estudos em outras disciplinas ou em oficinas de escrita científica, as quais proporcionam uma imersão para produção de diversos gêneros textuais e troca de saberes entre colegas, bem como dos discentes e docentes.

Por conseguinte, na situação evidenciada, o aluno amplia os conhecimentos obtidos no último ano em que é estabelecido como requisito para a conclusão da graduação a produção de um trabalho científico. Ou seja, esse longo intervalo entre a oferta das disciplinas MTC e TCC acarreta grande dificuldade de assimilação e aplicação das normas no momento da produção científica (CLEMENTE; SANTOS, 2015).

Em virtude disso, Costa; Leão; Alves (2021) recomendam a oferta simultânea das supramencionadas disciplinas, tendo em vista que esta modificação auxiliaria na obtenção de maior segurança e habilidade dos graduandos na produção do Trabalho de Conclusão de Curso, reduzindo situações de estresse.

Produzir conhecimento não é uma tarefa fácil, principalmente quando o primeiro contato do aluno ocorre com a monografia, ocasionando um misto de sentimentos, mas é uma das funções da Instituição de Ensino Superior (IES) contribuir para a produção do conhecimento, capacitando o estudante para a compreensão das normas metodológicas e aplicação na produção de diversos textos científicos, gerando benefícios para a sociedade (DURANTE; RIBEIRO; ROCHA, 2019).

Uma alternativa a ser adotada em âmbito institucional seria a oferta aos graduandos, de modo facultativo, de oficinas de produção científica, dialogando sobre temas relevantes, discutindo as principais dificuldades vivenciadas pelos estudantes e habilitando para a produção de diversos gêneros textuais e não somente aquele exigido para a conclusão do curso, favorecendo o despertar para uma consciência crítica, a identificação de suas potencialidades e o estímulo à criatividade de futuros pesquisadores.

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Com efeito, Guimarães, Silva e Sobrinho (2020) observam que, infelizmente, pouco material é encontrado na produção científica disponível acerca dos elementos dificultadores e facilitadores à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso numa perspectiva dos discentes, assim como o estabelecimento de um estudo comparativo de desempenho entre os estudantes em diversos cursos superiores e se as dificuldades no percurso encontradas decorrem de aspectos de ordem técnica, social, psicológica ou econômica. Desse modo, em princípio, é relevante analisar quais aspectos favorecem o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Isto posto, defende-se como um elemento facilitador no processo de elaboração do TCC a escolha pelo aluno de conteúdo que ele possua vínculo de afinidade, motivando-o no decorrer

da pesquisa. Assim, essa inquietação que movimenta a pesquisa relacionada à temática pode emanar de um anseio de trabalhar posteriormente na área ou na busca de uma resposta para um problema identificado no meio social. (CLEMENTE; SANTOS, 2015)

Indubitavelmente, a pesquisa corrobora para o desenvolvimento da ciência e o Trabalho de Conclusão de Curso proporciona aos estudantes a formação de novos conhecimentos, permitindo, também, seu aperfeiçoamento como investigadores. (CLEMENTE; SANTOS, 2015)

Por conseguinte, as instituições de ensino superior (IES) estabelecem o Trabalho de Conclusão de Curso como critério de ratificação da formação acadêmica dos estudantes, permitindo, pela pesquisa, o aperfeiçoamento no exame de temas relacionados ao curso, promovendo modificações no contexto social e resultados significativos que contribuam na melhoria da qualidade de vida de todos. (GUIMARÃES; SILVA SOBRINHO, 2020)

A produção científica pode ser exigida nos cursos de graduação como requisito para aprovação final no Bacharelado, Licenciatura ou Curso Superior de Tecnologia, tendo na referida hipótese o exame da qualidade da escrita e coerência do trabalho redigido, bem como a perspicácia do graduando na defesa do trabalho perante Banca Examinadora.

Entretanto, Costa; Leão e Alves (2021) esclarecem que o Trabalho de Conclusão não é uma imposição legal para todos os cursos de graduação, tendo em vista que pareceres nº 776/1997 e nº 583/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelecem que cada curso possui suas diretrizes curriculares. Logo, as diretrizes curriculares nacionais (DCN) poderão estabelecer a elaboração do trabalho como obrigatória, facultativa ou não dispor sobre o tema.

Além disso, cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC) estabelece qual formato será utilizado para avaliação do TCC, podendo ser exigido do aluno a elaboração de monografia, artigo científico, plano de negócios, documentário, dentre outros. (GUIMARÃES; SILVA SOBRINHO, 2020)

Entre os inúmeros benefícios oportunizados pelo Trabalho de Conclusão de Curso é possível destacar o aprimoramento do futuro profissional, o despertar para uma consciência crítica, o exame minucioso de situações que favorecem a intervenção perspicaz na resolução de problemas no âmbito acadêmico e profissional. (COSTA; LEÃO; ALVES; 2021)

Entre os diversos fatores que dificultam o desenvolvimento da pesquisa científica é possível mencionar a mudança de orientador, a ausência de obras atualizadas no acervo da biblioteca, bem como o pouco tempo disponível para estudo e redação do trabalho, além do custo envolvido com aquisição de materiais. (GUIMARÃES; SILVA SOBRINHO, 2020)

Em virtude disso, diversos alunos não conseguem refletir sobre a importância do trabalho científico em sua formação, devido a algumas situações de falhas de ordem metodológica nas instituições de ensino (IES) ocasionadas pelo baixo investimento em materiais didáticos, grade curricular que não contempla disciplinas que estimulem a produção científica em âmbito interdisciplinar e o baixo índice de professores contratados em carga horária integral.

Logo, os graduandos, nesse contexto adverso, apenas observam o TCC somente como um obstáculo à conclusão de seu curso, obtenção do título almejado, indispensável ao desempenho de suas atividades profissionais. (TRINDADE; BACHUR; OLIVEIRA, 2018)

Pelo contrário, a elaboração do TCC não está limitada apenas à aquisição de um diploma de ensino superior, mas no amadurecimento profissional e acadêmico do estudante, permitindo ainda descobertas relevantes para a ciência. (GUIMARÃES; SILVA SOBRINHO, 2020)

Ademais, a produção acadêmica de excelência requer o estabelecimento de uma relação harmônica entre orientador e orientando, sendo indispensável o acompanhamento do docente para nortear o discente a percorrer o caminho em busca do conhecimento. (GUIMARÃES; SILVA SOBRINHO, 2020)

É importante ainda informar que o TCC não é um componente obrigatório pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ficando a cargo da IES contemplar ou não na integralização curricular, conforme resolução nº 3/2005 do MEC. (DURANTE; RIBEIRO; ROCHA, 2019).

A importância do Trabalho de Conclusão de Curso é ressaltada por Guimarães; Silva e Sobrinho (2020), ressaltando que a produção científica contribui para o desenvolvimento do graduando e para a obtenção de conhecimentos não apenas no contexto acadêmico, mas também para a coletividade em geral.

Sob a mesma perspectiva, Durante; Ribeiro e Rocha (2019) argumentam os impactos positivos da produção científica para o desenvolvimento dos estudantes, corroborando tanto para o crescimento profissional quanto para o convívio social.

Esse contato com a produção científica estimula a continuidade dos estudos e a transformação do aluno, de reprodutor dos conhecimentos transmitidos pelo professor para um pesquisador em potencial para desenvolvimento da pesquisa em âmbito local, regional ou nacional, colaborando, assim, efetivamente, para sua formação acadêmica. (DURANTE; RIBEIRO; ROCHA, 2019)

De tal forma, as dificuldades experimentadas na elaboração do trabalho consistem em um diferencial na formação do estudante, permitindo uma evolução perceptível nos aspectos da vida pessoal e profissional, despertando ainda sua curiosidade, estímulo à criatividade e proposição de ideias inovadoras. (TRINDADE; BACHUR; OLIVEIRA, 2018)

[...] quando bem desenvolvido, um Trabalho de Conclusão de Curso pode ser um diferencial na formação acadêmica do aluno. O aluno desenvolve a habilidade de busca de informação e conseqüentemente uma visão crítica com relação a literatura disponível, além do amadurecimento interpessoal, que vai além do conhecimento técnico mostrando a importância de se manter atualizado. (TRINDADE; BACHUR; OLIVEIRA, 2018, p. 233)

Ademais, a compreensão pela comunidade acadêmica da importância do TCC interfere diretamente na qualidade da investigação realizada, assim como para a identificação e proposição de intervenções dos problemas experimentados no contexto social, utilizando todo o conhecimento obtido ao longo do processo de formação profissional, contribuindo, ainda, para a inserção do concluinte em um mercado de trabalho tão competitivo. (TRINDADE; BACHUR; OLIVEIRA, 2018)

Portanto, nas próximas linhas é estabelecida uma breve análise da contribuição da Pedagogia da Autonomia defendida pelo educador Paulo Freire para a consecução de ambiente propício ao protagonismo dos estudantes, isto é, uma perspectiva emancipatória que valorize a adoção de uma postura proativa, possibilitando que os estudantes explorem o conhecimento e manifestem suas ideias de forma crítica, participando de forma colaborativa com seus pares (docentes e colegas) na produção científica, superando suas dificuldades e intervindo ativamente na modificação do cenário social.

AS NORMAS ORIENTADORAS DO TCC

A elaboração de trabalhos científicos requer dos estudantes o domínio das normas metodológicas emanadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a qual objetiva o respeito ao padrão de qualidade na confecção dos trabalhos científicos, disciplinando desde a formatação do trabalho até os elementos pós- textuais.

Por conseguinte, diversas normas disciplinam a elaboração dos trabalhos acadêmicos, dispensando, no presente estudo, especial atenção ao exame minucioso dos elementos obrigatórios presentes nas normas NBR 14724/2011, NBR 10520/2002 e NBR 6023/2018.

Primeiramente, cabe ressaltar que todas as normas prescritas apresentam em comum a finalidade de padronização para obtenção de critérios mínimos de qualidade dos textos produzidos e sua apresentação perante a comunidade científica.

Com esse escopo, a NBR 14724/2011 institui as diretrizes gerais para produção de trabalhos acadêmicos e sua posterior avaliação perante instituições avaliadoras, podendo ser apresentados em diversos formatos como artigos científicos, monografias, trabalhos interdisciplinares, dissertações, entre outros.

Nesse aspecto, o trabalho de conclusão é definido pela supramencionada norma como “documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa [...]”(BRASIL, 2011, p. 4)

O estudante, ao final de sua graduação, deve elaborar este trabalho científico como requisito de validação, sendo orientado no percurso por um professor da instituição, sendo que a estrutura do trabalho abrange aspectos externos e internos.

Figura 1 – Elementos obrigatórios do TCC

Pré-textuais	Textuais	Pós-textuais
Capa	Introdução	Referências
Folha de rosto	Desenvolvimento	
Folha de Aprovação	Conclusão	
Sumário		
Resumo em língua vernácula		
Resumo em língua estrangeira		

Fonte: Autores (2023), baseado na NBR 10724/2011

A parte externa do trabalho contém a capa como elemento obrigatório, sendo possível também utilizar facultativamente a lombada. O elemento capa deve conter dados importantes na seguinte ordem: nome da instituição, nome do aluno, título do trabalho (subtítulo se necessário), local de apresentação do trabalho (cidade da instituição) e ano de realização do depósito. (BRASIL, 2011)

Em seguida, os aspectos internos do trabalho incluem os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. O primeiro elemento pré-textual refere-se a folha de rosto que deve apresentar o nome do autor, título, subtítulo (se necessário), natureza do trabalho (artigo científico,

monografia, plano de negócios, dissertação), especificação do orientador, cidade onde o trabalho será apresentado e ano da entrega. Além disso, no verso da folha de rosto, serão inseridos os dados de catalogação da produção. (BRASIL, 2011)

Logo após, é inserida a folha de aprovação, elemento primordial em que são apresentados os dados do autor do trabalho, título, data de apresentação perante a banca examinadora e relação dos docentes responsáveis por avaliar a produção discente com sua respectiva titulação. (BRASIL, 2011)

Igualmente, é exigido do graduando a apresentação de um resumo em língua vernácula e estrangeira que contenha informações relevantes para a compreensão do trabalho, sendo disciplinado pela NBR 6028. Outro elemento obrigatório que não está compreendido nas normas analisadas no presente estudo refere-se ao sumário, que é ordenado pela NBR 6027.

Todos esses elementos citados anteriormente são pré-textuais, ou seja, apesar da contagem do trabalho iniciar pelo elemento folha de rosto, só ocorre a inserção do número de página a partir do elemento textual introdução, a 2 cm da borda superior direita. (BRASIL, 2011)

Em relação à formatação das margens, é relevante o respeito à regra disposta de utilizar apenas o anverso da folha e a margem superior e esquerda estarem alinhadas a 3 cm e a inferior direita, a 2 cm. Outro aspecto relevante, refere-se ao tamanho do texto, que deve predominantemente utilizar tamanho 12 e espaçamento entre linhas de 1,5 cm, salvo na hipótese de citação direta longa (aquela que excede três linhas e ocorre um recuo de 4 cm da margem esquerda), quando o tamanho da fonte é reduzido para tamanho 10 e espaçamento simples. (BRASIL, 2011)

Por meio dos elementos textuais o autor apresenta o assunto, detalha seus objetivos, hipóteses aventadas, metodologia utilizada e no desenvolvimento realiza um estudo pormenorizado do tema, distribuído em capítulos, sendo utilizadas diversas citações que são norteadas pela NBR 10520/2002 que prevê a utilização de citações diretas, citações indiretas e citações de citações (apud).

A citação direta consiste na transcrição precisa de parte da obra de um determinado autor, sendo que, na citação indireta, o estudante produz um novo texto baseado nas ideias da obra consultada. Apesar da norma realizar menção ao apud, é sugerido que o pesquisador opte por realizar a leitura na fonte original e não recorra ao emprego da citação de citação. (BRASIL, 2022)

A citação direta pode se dividir em curta ou longa, devendo seguir diferentes orientações metodológicas, isto é, na hipótese de a transcrição do texto abranger até três linhas (citação direta curta), o tamanho da fonte é 12, espaçamento entre linhas de 1,5cm e estar contido em aspas duplas seguidos do sobrenome do autor em caixa alta, ano e número de página. (BRASIL, 2022)

Em sentido oposto, quando a citação direta exceder três linhas (citação direta longa), deve-se reduzir o tamanho da fonte para 10, espaçamento simples (1,0 cm entre linhas) e utilizar destaque do texto com recuo de 4cm à esquerda, assim como não utilizar aspas. (BRASIL, 2022)

Também é possível a utilização pelo autor de destaque em trechos da citação com a expressão em negrito e menção da expressão “grifo nosso” após o número da página. (BRASIL, 2022)

Após a discussão do trabalho nos capítulos, é realizada uma avaliação na conclusão se o estudo atingiu os objetivos estabelecidos na introdução e verificar a necessidade de modificações para futuros estudos. Por fim, a última etapa de elaboração do trabalho acadêmico prevê a definição de quais referências nortearam o trabalho, em respeito às diretrizes da NBR 6023.

As referências devem ser ordenadas com bastante atenção, sendo determinantes para a validade científica da pesquisa e em harmonia com os preceitos da NBR 6023, a qual estabelece diversas recomendações visando à obtenção de um trabalho de qualidade. (BRASIL, 2018)

A primeira prescrição da supracitada norma trata da menção a todas as obras consultadas e devidamente citadas ao longo do texto. A seguir, estabelece como deve ser elaborada a referência de uma obra partindo da indicação do sobrenome do autor, seguido das iniciais de seu nome, sendo que não há proibição após o sobrenome do autor o prenome ser apresentado de forma completa. (BRASIL, 2018)

Até três autores são apresentados o sobrenome em caixa alta, seguido das iniciais do nome após a vírgula e separados os autores pelo ponto e vírgula. Exemplo: NASCIMENTO, R. V. V. ; VIEIRA, A. L. ; REIS, A. S. R.

Contudo, na hipótese de quatro ou mais autores é autorizada a menção apenas ao primeiro autor seguido da expressão em itálico *et al.* Exemplo: ROCHA, B. *et al.*

A ABNT NBR 6023 de 2018 permite que todos os autores da obra sejam listados na referência, no entanto, para fins de padronização e simplificação no momento de elaborar as citações no texto, padronizou-se indicar apenas até o terceiro autor, e acima dessa quantidade fazer uso da expressão et al. (BRASIL, 2018, p. 9)

É também relevante mencionar que os sobrenomes com grau de parentesco devem ser indicados de forma completa, sendo seguidos pelas iniciais do autor, conforme modelo a seguir:
CARVALHO NETO, A.

Após a indicação do autor, é especificado o título da obra, empregando um dos recursos de destaque, seja o negrito, itálico ou sublinhado. Considerando ainda que o destaque somente será utilizado no título e o subtítulo não empregará esse meio, evidenciado em letras minúsculas.

Outra informação importante refere-se à edição em que deve ser transcrito o numeral ordinal seguido da palavra edição, a qual pode ser apresentada de forma reduzida. Além disso, referida a cidade de publicação da obra, conforme disposição do documento, empregando-se a expressão *sine loco* na impossibilidade de reconhecer o local de publicação. (BRASIL, 2018)

Os últimos elementos para referenciar uma obra doutrinária tratam da especificação da editora responsável pela publicação e o ano de publicação, que deve ser mencionado em algarismos arábicos. É uma faculdade do autor também incluir na referência o número de páginas da obra, contribuindo para sua identificação.

Caso a obra consultada se trate de artigo científico, ou documento disponível no meio eletrônico, será mencionado o sobrenome do autor, iniciais do nome, título, seguidos do link de acesso ao documento e data de acesso.

Exemplo:

CUNHA JÚNIOR, A. S.; NASCIMENTO, R. V. V. . A Constelação Familiar: uma alternativa eficaz na resolução de conflitos no âmbito do Direito das Famílias. Actio Revista de Estudos Jurídicos, Maringá, v.1, nº 31, p. 5-16, jan./jul., 2021. Disponível em: <<http://www.actiorevista.com.br/index.php/actiorevista/article/view/130/130>>. Acesso em 12 de janeiro de 2023.

É importante salientar que foi realizada uma breve análise de três normas indispensáveis para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, mas em nenhum momento os autores tiveram a pretensão de exaurir o tema e sim propiciar noções gerais das diretrizes orientadoras do trabalho científico, visando favorecer o aprendizado dos estudantes.

AS METODOLOGIAS ATIVAS E SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A aquisição de saberes ocorre desde os primeiros anos de vida, percorrendo processos de indução, partindo de experiências que são ampliadas e difundidas, assim como de conceitos que são verificados no processo dedutivo. Em virtude disso, no processo escolar, a transmissão de conhecimento pelos professores contribui para o aprendizado, contudo, o protagonismo estudantil na resolução de questões e análise crítica das informações corrobora para a obtenção de uma visão mais ampla e significativa. (MORAN, 2018)

Sob essa perspectiva, Moran (2018) argumenta que o processo de aprendizagem não ocorre de modo uniforme entre os estudantes, sendo relevante estimular a criatividade de cada pessoa, tendo em vista que cada pessoa interpreta o conhecimento obtido e relaciona com a produção de novas ideias para a intervenção no cenário social.

O estímulo a uma pedagogia fundamentada na autonomia, valorizando o protagonismo estudantil, é indispensável para promoção de uma aprendizagem significativa, bem como para a obtenção de maior interesse nas atividades propostas, desafiando para que estes superem seus limites na trilha do conhecimento. Essa nova perspectiva emerge da utilização das metodologias ativas. (MORAN, 2018)

Tratar de metodologias ativas refere-se principalmente na forma inovadora que os docentes conduzem os conteúdos ministrados, exercitando a capacidade crítica de cada aluno a convidar a assunção de responsabilidade para que sejam agentes do seu conhecimento e corroborem para o aprendizado dos seus colegas, fortalecendo as relações entre os sujeitos envolvidos. (TOLOMEI, 2017)

Desse modo, diversos métodos são empregados para estimular o engajamento estudantil, bem como provocar a adoção de uma visão crítica, questionadora, respeitando a experiência de vida e as limitações de cada estudante, valorizando um ensino personalizado e atuando como um designer de caminhos. (MORAN, 2018)

Além disso, a utilização das metodologias ativas requer a reflexão dos professores sobre o papel que estes devem exercer na relação com os educandos. Logo, ocorre um rompimento no modelo transmissivo que encontrava no aluno um ser meramente receptor de informações prontas, para um mediador do conhecimento, auxiliando o estudante na trilha do aprendizado. (JAPIASSU; RACHED, 2020)

A gamificação é uma das estratégias ativas que podem ser utilizadas em sala de aula para despertar o interesse pelo aprendizado de novos conteúdos, empregando a linguagem

utilizada nos games para envolver os estudantes, baseada em reforços positivos, além de estar presente na vida de pessoas de diversas idades, consistindo em um campo fértil a ser explorado pelas tecnologias educacionais. (TOLOMEI, 2017)

Os jogos estão presentes com regularidade na vida das pessoas, seja no âmbito acadêmico, seja no campo profissional, podendo ser acessados em qualquer local e momento, ultrapassam a limitação física do espaço escolar e podendo ainda ser utilizados de forma concomitante com os conteúdos trabalhados nos momentos presenciais, fortalecendo a fixação dos conteúdos ministrados.

A aplicação da metodologia gamificação fomenta o interesse dos estudantes na aquisição do conhecimento, estabelecendo prioridades para alcançar as metas propostas ao longo do percurso de aprendizado. (FLORES; CRESTANI; BAUER; MOMBACH, 2017)

O professor exerce um papel de orientador dos estudantes no percurso do aprendizado, seja de modo individual, seja coletivo, incitando sua criatividade, assim como oportunizando a cada sujeito avançar no seu ritmo e interesses para a construção de uma personalidade independente, crítica, oportunizando um ambiente colaborativo. (MORAN, 2018)

Por outro lado, os processos educacionais não podem ficar alheios à evolução tecnológica, sendo propostas diversas metodologias ativas como aula invertida, ensino híbrido, gamificação, aprendizagem baseada em problemas (PBL), *design thinking*, rotação por estações, dentre outros. Portanto, fundamental o exame da contribuição de Freire para um ambiente propício à escrita científica.

A CONTRIBUIÇÃO DE FREIRE PARA UM AMBIENTE PROPÍCIO À ESCRITA CIENTÍFICA

Produzir ciência exige coragem, rompendo o papel de mero receptor do conhecimento para atuar com protagonismo na modificação do cenário social. Essa proposta vem ao encontro das premissas defendidas pelo educador brasileiro Paulo Freire, o qual defende uma educação libertadora que promova a autonomia dos sujeitos envolvidos, realizando, ainda, relevantes ponderações para condução do processo pedagógico.

No decorrer do percurso pedagógico, professores e alunos experimentam o aprendizado de formas distintas, tendo em vista que os docentes, simultaneamente ao ato de ensinar os discentes, adquirem novos conhecimentos, verificando-se uma relação mútua de desenvolvimento. (FREIRE, 2021)

Além disso, Freire alerta para o caráter permanente que envolve o processo educacional, em que todos os atores envolvidos percorrem o conhecimento em fases diferentes, mas que todos caminham num eterno processo formativo e realizam uma severa crítica aos modelos educacionais que percebem os estudantes somente como receptores do conhecimento transmitido pelos docentes.

É vital que a condução educacional estimule a reflexão dos estudantes, proporcionando que eles atuem diretamente na elaboração e modificação do conhecimento, exercendo de modo amplo sua capacidade crítica e não sendo reduzidos a meros objetos no processo de ensino. Ora, favorecer, na prática pedagógica, sua autonomia: “Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que, refletindo sobre suas condições espaço temporais, introduz-se nelas, de maneira crítica.” (FREIRE, 2023, p. 82)

Cabe ao professor a responsabilidade de propiciar as condições adequadas para o desenvolvimento do processo de conhecimento, não limitando essa experiência a mera transmissão de saberes, mas colaborando ativamente para que os graduandos atuem com protagonismo na transformação de suas histórias e respondendo com determinação perante os desafios que surgirem, seja no contexto educacional, seja no contexto profissional.

Além disso, no exercício da docência, é indispensável estar ciente da necessidade de respeito à autonomia dos estudantes, respaldado em um comportamento ético que exige uma análise crítica sobre a maneira que o processo educativo está sendo conduzido com métodos e técnicas adequados para ampliar a participação dos estudantes. (FREIRE, 2021).

Como resultado, nas interações entre docentes e discentes, deve ser incentivada a autonomia dos estudantes ao longo das experiências propostas nas atividades diárias. Logo, despertar os estudantes para uma consciência crítica e não se contentar com o simples acolhimento das informações recebidas dos professores, mas formular questões, dialogar com os colegas e professores numa perspectiva democrática em múltiplos temas.

Portanto, o educador deve embasar na sua prática uma ampla liberdade para a manifestação da curiosidade dos estudantes, emitindo suas opiniões livremente, permitindo o seu desenvolvimento gradual, sendo imperioso desviar-se da adoção de práticas autoritárias que inibem a participação dos educandos.

É indispensável o apoio dos professores, orientando os graduandos ao longo do processo de escrita científica para que consigam superar suas dificuldades e sejam acolhidos e motivados a prosseguir firmes em seus propósitos. Isto é, incitando o uso de sua criatividade, proporcionando momentos de compartilhamento de experiências ,, como

grupos de estudo, oficinas de produção científica e aconselhando desde o percurso da escrita à apresentação de trabalhos, inspirando futuros pesquisadores.

Igualmente, incumbe ao professor possibilitar aos seus alunos, de maneira crítica, a compreensão dos saberes transmitidos e na mesma direção em que os estudantes se aproximarem como sujeitos ativos na jornada rumo à aprendizagem. Sem dúvida, a efetividade dessa relação depende dos esforços dos docentes e discentes. (FREIRE, 2021)

Na prática docente, devem ser consideradas as experiências dos graduandos e planejar com prudência a forma de distribuição dos conteúdos, tendo como princípio a promoção da curiosidade e o progressivo engajamento dos discentes na produção do conhecimento. (FREIRE, 2021)

Por certo, gradativamente, o estudante apropria-se do papel de protagonista de seu processo de conhecimento e passa a manifestar sua visão crítica na recepção dos conteúdos, na expressão e defesa de suas ideias, bem como na produção de conhecimento.

Dessa forma, é essencial a promoção de um ambiente educacional acolhedor que possibilite a autonomia dos estudantes na produção do conhecimento e que estes sejam envolvidos num ambiente colaborativo, o qual favoreça o despertar para uma consciência crítica.

Por causa disso, inspirado em uma educação que promova a autonomia e mudanças significativas no cenário social, direciona o aprendizado baseado em reforços positivos com emprego de metodologias ativas, engajando os envolvidos no processo de compreensão e aplicação das normas metodológicas nas etapas que envolvem a escrita científica, estimulando sua curiosidade e pela busca incessante pelo conhecimento.

Enfim, estimula o protagonismo estudantil e, progressivamente, sua autonomia para o despertar crítico, produção científica com maior facilidade e respeitando o ritmo de aprendizado de cada estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido decorreu de iniciativa dos pesquisadores de alterar a realidade social, empenhando-se no exame da relevância da produção científica e os aspectos que envolvem os discentes no caminho percorrido em direção à maior habilidade para escrita de diversos textos acadêmicos como monografia e artigos científicos.

Nessa investigação, foram aventados diversos pressupostos para as dificuldades experimentadas pelos discentes no processo de aprendizagem da metodologia científica, ainda que tendo disponíveis diversos manuais de orientação científica.

A pesquisa revelou-se imprescindível para dar visibilidade às adversidades que ocorrem no percurso trilhado pelos graduandos, desde a compreensão e aplicação das normas científicas na produção de um trabalho acadêmico, e que seus benefícios não estão restritos ao âmbito institucional, podendo contribuir ainda para a resolução de problemas no campo social.

Logo, no decorrer do estudo, foi observada uma revisão integrativa que o ensino de metodologia científica na contemporaneidade não estimula o interesse dos estudantes, tendo que sua organização não está direcionada à personalização do ensino.

Portanto, sugerida a utilização de metodologias ativas no processo de ensino, as quais se aproximam da realidade dos estudantes e promovem a construção do conhecimento de forma colaborativa.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa de 1988**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 12 de novembro de 2022.

BRASIL. **Norma Brasileira ABNT NBR 10520**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/cursopgdr/download/NBR10520.pdf>>. Acesso em 09 de janeiro de 2023.

BRASIL. **Norma Brasileira ABNT NBR 14724**. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/NBR_14724_atualizada_abr_2011.pdf>. Acesso em 08 de janeiro de 2023.

BRASIL. **Guia para elaboração de Referências ABNT NBR 6023: 2018**. Disponível em: <<https://usp.br/sddarquivos/aulasmetodologia/abnt6023.pdf>>. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; SANTOS, Lucia Claudia Barbosa. **Desmistificando o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação**. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/2159/1609>>. Acesso em 31 de maio de 2022.

COSTA, Andrielle Naiara Silva; LEÃO, Marcelo Franco; ALVES, Ana Claudia Tasinaffo. **Desafios dos estudantes ou egressos dos Cursos de Licenciatura do IFMT Campus Confresa na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso**. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19515/17322>>. Acesso em 23 de outubro de 2022.

DURANTE, Daniela Giaretta; RIBEIRO, Janaina Lima de Souza; ROCHA, Thays Lyanny da Cunha Garcia da. **Produção monográfica: significados e dificuldades na visão dos estudantes**. Disponível

em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/743>>. Acesso em 23 de outubro de 2022.

FLORES, Gian Luca Motta; CRESTANI, Ângelo Neri Vieira; BAUER, Rudieri Dietrich; MOMBACH, Jaline Gonçalves. **Experiência de Gamificação na Organização dos Trabalhos de Conclusão de um Curso Técnico em Informática**. Disponível em:

<<https://sol.sbc.org.br/index.php/encompif/article/view/9943/9829>> . Acesso em 25 de janeiro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. - 49. Ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 71ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GEVEHR, Daniel Luciano; FETTER, Shirlei Alexandra; KARPINSKI, Raquel Lemes. **Produção do conhecimento na universidade: reflexões e incumbências em torno do Trabalho de Conclusão de Curso**. Disponível em: <

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/851> >. Acesso em 18 de outubro de 2022.

GUIMARÃES, Jairo de Carvalho; SILVA SOBRINHO, Francisco Diego da. **Fatores facilitadores e dificultadores à construção do TCC**. Disponível em: <<https://www.sustenere.co/index.php/rbadm/article/view/CBPC2179-684X.2020.003.0006/2135>>. Acesso em 15 de outubro de 2022.

TOLOMEI, Bianca Vargas. **A Gamificação como Estratégia de Engajamento e Motivação na Educação**. EaD em Foco, [S. l.], v. 7, n. 2, 2017. DOI: 10.18264/eadf.v7i2.440. Disponível em:

<<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/440>> . Acesso em 13 de maio de 2023.

TRINDADE, Ana Paula Nassif Tondato da; BACHUR, José Alexandre; OLIVEIRA, Fabricio Borges. **TCC: um momento obrigatório ou uma oportunidade construída?** Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2720>> . Acesso em 11 de outubro de 2022.

VIDAL, Altemar Santos; MIGUEL, Joelson Rodrigues. **As Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea**. Id Online Revista multidisciplinar e de psicologia, v. 14, n. 50, 2020. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2443>> . Acesso em 11 de agosto de 2023.

Recebido: 08 de novembro de 2024

Aceito: 15 de dezembro de 2024